

Bombaim 16 de Marco de 1916.

30-VIII
13-4-916

A. No. 18.

Exmo. Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Para conhecimento de V. Exia. junto envio a noticia publicada no "Heraldo" sobre a minha entrevista com um redactor do "Times of India" e publicada no mesmo jornal do dia 4 do corrente.

Saude e Fraternidade.

Alfredo As Anom

Portugal e os aliados

A proposito da noticia da apreensão dos vapores alemães abrigados em Mormugão e publicada no *Times of India* de 2 do corrente, um redactor do mesmo jornal entrevistou o sr. Alfredo Casanova, illustre Consul Geral de Portugal em Bombaim, obtendo as seguintes informações, que foram publicadas no *Times* de 4:

«Os cinco vapores abrigados no porto de Mormugão desde o rompimento da guerra, passaram para as mãos de Portugal como tambem 37 vapores em Lisboa e outros portos portugueses e os que se abrigavam em Angola, Madaira, Cabo Verde, Moçambique e Açores, ao todo 70 navios teutonicos. Não posso dizer-lhe exactamente o que foi que levou o nosso Governo a dar este passo neste momento, mas posso assegurar que desde o primeiro dia da guerra entre a Inglaterra e a Alemanha, Portugal, além dos seus deveres da velha aliança de 1294 com a Inglaterra, não só sympathizou com a Inglaterra e seus aliados, mas offereceu-lhe todo o auxilio possivel, material e moral. Todo o pais num nobre impulso de sympathia pela sua velha aliada desejou que o auxilio se não limitasse apenas ao fornecimento de armas e munições mas de homens tambem. Compreendendo os profundos sentimentos e os ardentes desejos do povo portuguez, que é guerreiro por natureza e tradição, o Presidente da Republica, Dr. Bernardino Machado, (então presidente do Ministerio), declarou em pleno Parlamento que Portugal queria cumprir as suas obrigações para com a Inglaterra e que tomando em consideração os desejos e o sentimento do povo, os nossos soldados queriam juntar-se aos seus camara das ingleses para combaterem na luta pela civilização. Mas a Inglaterra entendeu que não era necessario Portugal ir juntar-se aos aliados, e agradeceu ao meu Governo pelo seu offerecimento, contando aceitá-lo, se fosse necessario. Nós temos dado, contudo, á nossa aliança todas as nossas espingardas e canhões disponíveis e, se não estou em erro, as espingardas foram mandadas para as fronteiras da Belgica e os canhões para os Dardanelos. Demos tambem o submarino *O Liz*.

Durante a guerra muitos incidentes se levantaram entre a Alemanha e Portugal, sendo o ultimo a invasão do nosso territorio em Angola, onde uma consideravel força á meia noite, atacou repentinamente um pequeno posto na nossa fronteira. Agora, posso dizer claramente que o assalto não fôra provocado e é uma prova de abuso da nossa hospitalidade por parte de muitos officiaes alemães aos quais, a meu pedido, na ocasião da minha visita se tinha dado um almoço. Nesse tempo nunca pensamos que, sob este pretexto, vinham coligir informações sobre a nossa força militar ali. Mas a despeito da traição da Alemanha e o panico causado entre as nossas tropas quando viram que eram repentinamente atacadas pelos mesmos officiaes que poucas horas antes gozavam da sua hospitalidade, um esquadrão da nossa cavalaria perseguiu os alemães, e após uma furiosa luta foram elles compellidos a retirar. Este acto não provocado é mais uma prova de que aos alemães os tratados e as convenções não são senão simples *sarrapes de papel*. Eles são, porém, sagrados aos olhos de Portugal, que deve vingar as vidas que se perderam naquele assalto. Mas os negocios do Estado e outras razões proibiram-nos de declarar guerra. Como os nossos interesses se ligam aos de Inglaterra, não era conveniente desviar das suas aguas uma força naval que podia ser requisitada no caso de um ataque aos nossos postos. Ultimamente rebentou um incendio num deposito principal do material de guerra, mas não obstante este accidente, nós estamos numa posição de juntarmos-nos á *Entente*, se formos chamados. Nós estamos, como sempre, em perfeito e intimo acôrdo com a Inglaterra. Portugal tradicional, com o seu passado brilhante e historico, saberá cumprir o seu dever e reivindicar os seus direitos. O numero dos voluntarios portuguezes que estão combatendo contra a *Kultur* alemã é grande e muitos sacrificaram as suas vidas na defesa da liberdade das pequenas nações.»

que data desta